

## EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: O QUE INDICAM AS TESES E DISSERTAÇÕES EM EDUCAÇÃO

### EVASION IN HIGHER EDUCATIONS: WHAT THE THESES AND DISSERTATIONS IN EDUCATION INDICATES

Carina Elisabeth Maciel<sup>1\*</sup>, Danilo Elias da Silva Valdes<sup>2</sup>, Beatriz Maria Machado Lustosa<sup>3</sup>

<sup>1\*</sup> Doutora em educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil, [carina22em@gmail.com](mailto:carina22em@gmail.com)

<sup>2</sup> Pedagogo, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil, [danielloeliascorumba@yahoo.com](mailto:danielloeliascorumba@yahoo.com)

<sup>3</sup> Graduanda em pedagogia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil, [biamachadulus@gmail.com](mailto:biamachadulus@gmail.com)

#### Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar as publicações sobre evasão na educação superior em teses e dissertações no Brasil, dos anos de 2013 a 2017. A metodologia da pesquisa se caracteriza como pesquisa documental e bibliográfica, desenvolvendo um balanço de produção sobre o tema evasão. Para pesquisar e identificar as teses e dissertações em educação que tratam sobre o tema Evasão na educação superior, definimos a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) como principal fonte de informação, tendo em vista a condição de um repositório reconhecido e com alcance nacional. Foram selecionadas sete teses e dissertações, datando de um período de 2013 a 2017, com o objetivo de investigar as metodologias e conclusões das teses e dissertações. A abordagem buscou relações entre os elementos investigados e os identifica como a materialização das produções científicas a respeito da evasão de estudantes na educação superior. Concluímos que, de acordo com as pesquisas analisadas, a evasão é mais acentuada em cursos noturnos, assim como com o fato de homens evadirem mais. Também é destacada a evasão acentuada em IES privadas, tal qual como, mesmo com a carência de pesquisas sobre, é afirmada a relação de alunos cotistas tenderem a evadir menos.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Evasão; Teses e Dissertações.

#### Abstract

*This work has the objective to investigate the publications about evasion in higher education in theses and dissertations in Brazil, between the years 2013 to 2017. The research methodology that was used is the documental and bibliographical research, developing a production summary about the theme evasion. To search and identify the theses and dissertations in educations that write about the evasion in higher education it was defined the Digital Library of Theses and Dissertations as main source of information, considering that is a deposit with national scope. After that it was selected seven theses and dissertations, with the dates between 2013 and 2017, with the objective to investigate the methodologies and conclusions of those. The approach seek the relations between the investigated elements and identify them as a materialization of scientific productions that write about the evasion of students of higher education. We conclude that, according the researches, the evasion occur more in night courses, and is the male gender that evade further. Also is pointed that the evasion is higher in private higher education schools, as well, even with the shortage of researches about it, it is a fact that shareholders students evade less.*

**Key words:** Higher Education; Evasion; Theses and Dissertations.

©UNIS-MG. All rights reserved.

How to cite this article:

MACIEL, Carina Elisabeth, VALDES, Danilo Elias da Silva, LUSTOSA, Beatriz Maria Machado. EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: o que indicam as teses e dissertações em educação. *Interação*, Varginha, MG, v. 22, p. 131 - 145, 2020. ISSN 1517-848X / ISSN 2446-9874.

Disponível em: <http://periodicos.unis.edu.br/index.php/interacao/article/view/343>.

DOI: <https://doi.org/10.33836/interacao.v22i1.343>

## 1 INTRODUÇÃO

A evasão é um problema de ordem estrutural que gera desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Ela ocorre quando acadêmicos encontram diversos empecilhos que os forçam a interromper a continuação de seus estudos, tendo como exemplo, os problemas em conciliar os estudos e o trabalho, falta de informações acerca da área de trabalho que o curso oferece, baixa remuneração do profissional formado, frustração em relação ao curso e seu currículo, falta de apoio emocional e financeiro, a falta de oferecimento de bolsas estudantis e de moradia etc.

A precária formação de base acarreta dificuldades no percurso da formação acadêmica, culminando em reprovações em disciplinas e, conseqüentemente, na evasão das IES.

De acordo com o Ministério da Educação (Brasil, 1997 *apud* GERBA, 2014, p. 52), a evasão no ensino superior apresenta-se em três tipos:

- **Evasão de curso:** quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional;
- **Evasão da instituição:** quando o estudante se desliga da instituição na qual está matriculado;
- **Evasão do sistema:** quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.

Outras causas para evasão que são levantadas pelas teses e dissertações analisadas: matrículas simultâneas em dois cursos, qualidade do curso estar abaixo das expectativas; mudança de residência; casamento e filhos; mudança de interesses e decepção com o curso escolhido; insuficiência da estrutura da instituição; falta de respeito dos professores para com os alunos; pouca motivação por parte dos professores etc.

Este trabalho tem como objetivo investigar as publicações sobre evasão na educação superior em teses e dissertações no Brasil. Para pesquisar e identificar as teses e dissertações em educação que tratam sobre o tema Evasão na educação superior, além disso, definimos a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) como principal fonte de informação, tendo em vista a condição de um repositório reconhecido e com alcance nacional.

## 2 DESENVOLVIMENTO

As instituições públicas e privadas apontam como principal causa da evasão a falta de recursos financeiros que impossibilitam o estudante de avançar nos estudos. Foi realizada uma

pesquisa, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que constatou, quanto a comparação entre as evasões médias nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas, de 2008 à 2011, que a evasão média anual nas IES públicas foi de 11,45%, enquanto na privada esse número foi quase o dobro, com 22,12%, reafirmando os problemas financeiros como uma constante quando a problemática pesquisada é a evasão.

De acordo com Luciana Guedes da Silva (2017, p. 9),

Reconhecendo o grande valor do ensino superior, a evasão de estudantes se torna uma questão importante a ser debatida e controlada. Para tanto, faz-se necessário compreender de que forma as IES podem ou não contribuir para a permanência do aluno, ou seja, quais são as principais características e políticas institucionais de uma IES que podem influenciar a decisão do estudante por concluir ou não sua graduação.

Um dos pressupostos que solidificam o ideal de educação escolarizada para todos é o ideal da meritocracia, criticado pelas dissertações e teses. Segundo SILVA (2017, p. 15), ao falar sobre o direito universal à educação citando a Declaração Universal de Direitos Humanos: “A meritocracia, entretanto, encontrou barreiras sócio estruturais que impedem sua plena aplicação”. Criticada pela dissertação, a ideia de meritocracia é vista como destoante da realidade, ao se distanciar do cotidiano da população, que é marcado em sua maioria por desigualdade.

As discussões sobre desigualdades educacionais e ações para o tratamento igualitário das diversas camadas da sociedade são constantemente objeto de debate nas políticas públicas, com o intuito de promover justiça social e redução dos diversos tipos de desigualdades (SILVA, 2017, p. 31).

Em contraproposta à questão, a autora discorre acerca da democratização da educação superior:

A democratização, portanto, é entendida como chave para reversão do caráter elitista do ensino superior, ao mesmo tempo em que baliza a inclusão – já que são suas diretrizes que norteiam as políticas públicas afirmativas – e permite a plena aplicação dos princípios meritocráticos idealizados pela (e com a) UNESCO (SILVA, 2017, p. 15).

Importante considerar que, segundo a autora, o combate à evasão se caracteriza como uma estratégia para o desenvolvimento da democratização da educação superior no Brasil, uma vez que essa ação busca alternativas para favorecer a permanência de estudantes em seus respectivos cursos ou em suas Instituições de Educação Superior.

### **3 O QUE AS TESES E DISSERTAÇÕES APONTAM**

A coleta de dados foi realizada por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), onde foram selecionadas teses e dissertações relacionadas às palavras chaves “evasão”, “evasão na educação superior”, “evasão no ensino superior” e “licenciatura”. Na busca

avançada também foi especificado o departamento de “Educação Superior” tendo por finalidade garantir o resultado esperado, com precisão.

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) integra e dissemina, em um só portal de busca, os textos completos das teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa. O acesso a essa produção científica é livre de quaisquer custos. A BDTD contribui para o aumento de conteúdos de teses e dissertações brasileiras na internet, o que significa a maior visibilidade da produção científica nacional e a difusão de informações de interesse científico e tecnológico para a sociedade em geral (BDTD, 2019, s/p).

Ao pesquisar por teses e dissertações sobre evasão na área de educação foi constatado que são em sua maioria não relacionadas aos cursos de licenciatura. As teses e dissertações analisadas são, em maior número, estudos de caso que discorrem dados relativos a instituições de ensino as quais estão atreladas, relacionadas aos cursos de licenciatura. Foram encontradas 255 teses e dissertações utilizando as palavras-chave anteriormente citadas, sendo que 7 foram escolhidas com base em um período de 4 anos, dos anos de 2013 a 2017.

Segue tabela contendo as informações das teses e dissertações investigadas no presente artigo.

**Quadro 1 – Teses e Dissertações sobre Evasão na Educação Superior – BDTD – 2013 a 2017**

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de Pesquisa</b>	<b>Universidade</b>
Políticas de permanência de estudantes na educação superior: em exame as universidades comunitárias catarinenses	Jordelina Beatriz Anacleto Voos	2016	Tese	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
A luta pelo ensino superior: com a voz, os evadidos	Silvio Luiz da Costa	2016	Tese	Universidade de São Paulo
Evasão de estudantes de cursos de graduação da USP: ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004	Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi	2017	Tese	Universidade de São Paulo
Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura	Raphael Thiago Gerba	2014	Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina
Evasão no ensino superior brasileiro: riscos e arranjos institucionais	Luciana Guedes da Silva	2017	Dissertação	Universidade de Brasília
Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e	João Batista do Amaral	2013	Dissertação	Universidade Federal do Ceará

Tecnologia do Ceará (Campus Sobral)				
Evasão escolar no ensino superior: um estudo nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus Cascavel	Luciana Paula Vieira de Castro	2013	Dissertação	Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Cascavel

#### **4 ANÁLISE DAS METODOLOGIAS RELATIVAS ÀS DISSERTAÇÕES**

A primeira tese, destacada pela tabela, teve como metodologia uma investigação que se caracteriza como uma pesquisa documental, tendo como pano de fundo o levantamento de documentos produzidos por 10 universidades comunitárias, catarinenses, filiadas à Associação Catarinense das Fundações Educacionais. [...] As técnicas para coleta de dados foram aquelas pertinentes à metodologia: seleção de documentos com informantes-chave, análise, interpretação e contextualização dos dados (VOOS, 2016, p. 8).

A autora destacou três etapas para se efetivar a análise e interpretação dos documentos (2016, p. 118):

- a) Na primeira etapa, foi realizada a leitura e análise textual dos documentos, das 10 universidades pesquisadas, para definir as unidades de conteúdo (registro e contexto).
- b) Na segunda etapa, operou-se com os processos de codificação, reunindo as unidades de sentido, tendo como critério a preponderância da ocorrência; a classificação, resultante do agrupamento das unidades de sentido, adotando-se os critérios de sínteses coincidentes e, ou divergentes.
- c) Na terceira etapa fez-se a interpretação inferencial, na tentativa de desvendar o conteúdo subjacente do que foi manifesto, mensagens implícitas e, ou silenciadas nos textos dos documentos.

A abordagem da pesquisa de doutoramento de Costa (2016, p. 5) deu-se por meio de um questionário, para a construção, em uma análise de natureza quantitativa, de um perfil ampliado do grupo. A fundamentação teórico-metodológica, para construção das variáveis da pesquisa e leitura dos dados referenciou-se, em especial, nos conceitos de Bordieu, Castel, Dubat e Lahire.

Com aporte em Adachi (2017, p. 30), num primeiro momento, efetuou-se um levantamento das vagas de transferências internas e externas para traçar um panorama da evasão da USP. Esse levantamento foi realizado com o propósito de selecionar alguns cursos para exploração mais

precisa e aprofundada no Sistema Júpiter<sup>1</sup>. A partir das vagas de transferência, considerado um marcador indireto, conseguir-se-ia efetuar uma projeção aproximadas dos índices de evasão capaz de endossar um pedido amplificado à Pró-reitora de graduação da USP. Concomitantemente, foi feita uma análise documental em regimentos, estatutos e normas institucionais para subsidiar um levantamento exploratório que servisse de modelo para calcular os índices de evasão da USP, através do Júpiter. A partir dessas informações, esboçou-se um estudo de caso com a análise de sete cursos de alta evasão dessa universidade.

Para analisar os dados obtidos pelo Júpiter, Adachi (2017, p. 116) utilizou um *corpus* de 13 variáveis: curso, ano de ingresso, turno, estado civil, idade, momento da evasão, motivo da evasão, situação de encerramento, escola de precedência, classificação no vestibular, existência de titulação anterior, sexo e perfil socioeconômico e cultural. Essas variáveis contemplam uma população de 1118 indivíduos, ingressantes em cursos de alta evasão da USP em 2002, 2003 e 2004.

A metodologia utilizada por Gerba (2014, p.67) caracteriza-se como um estudo de caso de natureza quali-quantitativa. Sua natureza quantitativa ocorre ao se analisar o acontecimento do fenômeno da evasão através de dados do sistema de ingresso, sistema acadêmico e do Sistema Nacional de Informação da Educação Profissional e Tecnológica – SISTEC e da aplicação de questionário junto aos evadidos, ocorrendo, assim, a análise estatística do problema. O universo definido para a pesquisa são os alunos evadidos dos cursos de licenciatura em ciências da natureza, quais sejam: Física (campus Araranguá e Jaraguá do Sul) e Química (campus São José), durante os anos de 2009 a 2012. O questionário elaborado foi enviado para 375 alunos que possuíam e-mails cadastrados no sistema, obtendo um total de 68 respostas ao questionário, o que representa 21,2% de retorno.

A dissertação de mestrado de Silva aborda em sua metodologia a elaboração de um modelo estatístico que seja aplicável a diferentes contextos e ao longo do tempo, a partir dos dados brasileiros já disponíveis. Sob a perspectiva de desenvolvimento social, a técnica de regressão<sup>2</sup> é propícia, uma vez que sua familiaridade entre os estudos de indicadores facilita sua utilização e assimilação. Essa técnica é amplamente utilizada nos mais diversos campos de conhecimento, com uma modelagem que permite verificar a relação entre uma variável dependente e um conjunto de

---

<sup>1</sup>Sistema Júpiter – Sistema operacional da USP responsável pelo registro e controle acadêmico da vida estudantil dos alunos de graduação dessa universidade.

<sup>2</sup> Em teoria de probabilidades, regressão é a equação que estima a probabilidade condicional de um evento dadas algumas condições.

variáveis explicativas. Por intermédio dessa técnica os dados utilizados na dissertação relacionados às taxas de evasão das IES foram obtidos do Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP, dos anos 2013 e 2014. (2017, p. 37)

De acordo com Amaral (2013, p. 56) a presente pesquisa constitui-se de um estudo de caso e foi realizada com base em estudo de campo, pesquisa documental e bibliográfica. Quanto à forma de abordagem, trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa. Teve como alvo uma população de 140 alunos evadidos nos anos de 2010 e 2011 dos cursos superiores de graduação do IFCE – campus de Sobral.

A abordagem metodológica adotada por Castro (2013, p. 59) é de caráter qualitativo, configurando-se como estudo de caso. O estudo foi realizado por meio da Triangulação de Métodos, estudo utilizando vários métodos de coleta de dados: levantamento bibliográfico, análise documental, questionários e entrevistas semiestruturadas. Foram aplicados questionários a alunos dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), campus Cascavel, e foram entrevistados os coordenadores e ex-coordenadores desses cursos.

Segundo Voos (2016, p. 123), a partir da análise dos documentos, torna-se possível afirmar que nos textos dos discursos dos documentos, Estatutos, Regimentos, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), das IES investigadas, quanto à política de permanência dos estudantes nos cursos de graduação, percebe-se certa distância entre as bases de formulação, mesmo que de forma velada, nos estatutos e regimentos e as bases de execução e implementação, de forma explícita no PDI e PPI que reforçam a racionalidade do processo de gestão.

Partindo de uma crítica à vertente assistencialista na constituição dos programas de atendimento aos estudantes, a argumentação da tese de Voos (2016) foi construída com base na perspectiva de que essa ênfase nas necessidades assistencialistas tem provocado o distanciamento entre a base de formulação e a base de execução de políticas voltadas à permanência dos estudantes nos cursos de graduação. De acordo com Voos (2016, p. 131),

A partir da formulação de uma política institucional, centrada na permanência do estudante (criação, implantação e implementação) como um fator preponderante na terminalidade, com êxito, do curso de graduação e da busca de verificação de sua materialidade, pelo conteúdo do que foi exposto, pelas CPAs<sup>3</sup> das 10 IES, deduz-se, pelos relatos, que apesar de todo esforço e abnegação dos gestores, se faz necessário avançar, constituindo outra agenda. Faz-se necessário firmar uma política de permanência estudantil, em que se rompa com o viés da tutela e do assistencialismo, uma nova agenda pautada na prevenção, na intervenção e no

---

<sup>3</sup> Comissão Própria de Avaliação – A CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP, obedecendo às diretrizes mencionadas na Lei n.º 10861.

acompanhamento dos estudantes do ensino superior, pautada na garantia do direito à educação como um bem público.

Por ser uma tese com a metodologia de pesquisa documental, focada nas políticas de permanência, o trabalho científico não traz muitos dados numéricos relacionados às taxas de evasão. De acordo com Voos, das oito áreas de conhecimento ofertadas pelas Universidades Comunitárias Catarinenses, ao longo de um período de dez anos (2003 a 2013), houve um total geral de 198.867 ingressantes, tendo 80.445 desses estudantes evadido, sendo um total de 40,45% (2016, p. 138).

A autora também esclareceu, ao longo de sua pesquisa, que a maior dificuldade ao se adquirir os dados necessários para realização da mesma foi a falta dos dados ou os problemas criados por parte da gestão das faculdades. Levando em consideração a falta de dados e estudos acerca da área de evasão superior e as políticas implementadas, a autora prescreveu a necessidade de mais estudos relativos aos temas.

Na conclusão de sua tese de doutorado, Costa (2016, p. 152) sintetiza que os relatos dos evadidos apontam para diferentes experiências da vida universitária. Para uns, um percurso tranquilo, em que a vida dedicada aos estudos se soma agora ao envolvimento com o curso escolhido. Para outros, pode ser a continuidade das mesmas dificuldades, pois a área escolhida demanda domínios justamente naquelas disciplinas com as quais menos se envolveram na educação básica. Desse modo, a dificuldade de uma herança escolar precária vai aparecendo. Dificuldade esta que poderá ser um fato marcante ou um conjunto de fatores que, acentuados em um determinado momento, passam pelos obstáculos financeiros, mas ancoram nas precárias condições de quem veio de outro espaço e “caiu de paraquedas”. Trata-se de uma realidade diferente da experiência de uma escola precária, realizada na educação básica.

Complementando, Costa (2016, p. 153) diz que

O gostar ou não gostar do curso aparece de forma intensa em todas as falas, seja no sentido de motivação para superar as dificuldades, seja no sentido de inviabilizar um melhor comprometimento com o curso. Quando as condições desvantajosas se acumulam, há o peso da questão financeira, porém contrabalanceando com outros fatores, pensando neste caso com intensidade a questão da escolha do curso.

Outro ponto marcante e destacado na conclusão da tese é registrado por falas referentes à desvalorização do diploma. Segundo Costa (2016, p. 153),



A relativização da importância dos estudos nessa direção aparece quando se questiona um maior envolvimento de tempo e de custos com os estudos não poderia ter comprometido conquistas realizadas. Em outro relato, a desvalorização do diploma aparece de forma mais direta, quando um não graduado, um evadido, observa que obteve resultados melhores de inserção profissional no mercado imobiliário do que seus colegas diplomados.

Partindo dos diversos relatos referentes à vida universitária se demarcam as razões que obrigaram à desistência do ensino superior e de possíveis melhores condições de vida. Em cada situação um fator pode ser destacado como motivo, contudo, o autor chega à conclusão de que um determinado fator aparece como principal: falta de investimentos significativos por parte das IES visando garantir a permanência dos acadêmicos.

Analisando a tese de dissertação de Adachi (2017), dos cursos de licenciatura analisados – Licenciatura em Matemática Diurno, Licenciatura em Matemática Noturno, Geografia Diurno e Geografia Noturno – não foram observadas variações significativas de um ano para o outro, sendo predominante a mais alta evasão no período noturno em todos os cursos analisados. No curso de Geografia Diurno, de um total de 237 acadêmicos, 65, ou 27% não concluíram. Já, no período Noturno, o número de acadêmicos evadidos é quase o dobro: de 259 no total, 135, ou 52% não concluíram. Quanto ao curso de Licenciatura em Matemática Diurno, de um total de 151 estudantes, 56, ou seja 37% não concluíram. Já o curso de Licenciatura em Matemática Noturno apresentou dados de 191 estudantes que não concluíram, 63% de um total de 301 acadêmicos matriculados.

Uma variável apresentada pela autora que é importante de se atentar é a de gênero. Dos dois cursos de licenciatura analisados, englobando os períodos diurno e noturno, em ambos a evasão é maior por parte dos homens. As mulheres evadem menos, com um percentual de 34%, enquanto 44% dos homens evadiram no curso de Geografia. No curso de Licenciatura em Matemática, a diferença é muito maior, sendo que 31% das mulheres evadiram, enquanto para os homens essa evasão se dá em mais que o dobro, com 63%.

Com relação às frequências de desligamento, após analisar os dados encontrados no Sistema Júpiter, referentes aos anos de 2002, 2003 e 2004, Adachi (2017, p. 114) categorizou as situações de diferentes modos, em ordem, do mais incidente para o menos: conclusão; abandono por três semestres sem matrícula; cancelamento por zero crédito<sup>4</sup>; transferência para outro curso; desistência a pedido; ingressante sem frequência; cancelamento por trancamento em quatro

---

<sup>4</sup> Decreto n.º 6238, de 25 de janeiro de 1934 – Em cada período letivo, o aluno deverá se matricular em disciplinas que totalizem, no mínimo, 12 horas-aula semanais, ou seja que correspondam a 12 créditos-aula.

semestres; cancelamento por ter obtido menos de 20% de créditos; novo ingresso; não cumpriu normas de retorno ao curso; outra situação.

Segundo Gerba (2014, p. 63) e o estudo realizado pelo Instituto Lobo em 2013, a Evasão Anual por Área, nas Universidades Estaduais de Londrina e Ponta Grossa, no Paraná, dos anos de 2010 e 2011, o curso em que se tem a maior evasão anual, com 28,6%, é Sociologia, sendo que 63,6% dos acadêmicos não se formam. O estudo também mostra que, das licenciaturas que foram pesquisadas, os cursos de Pedagogia e Geografia são os que menos têm evasão anual com 18,2% e 14,4% respectivamente, sendo que do primeiro, 45,3% e do segundo 37,3% não se formam.

Além disso, o estudo analisou o *ranking* de evasão por estado, trazendo dados sobre a evasão anual e a porcentagem de alunos que não se formam do ano de 2013. Dos estados que a evasão anual é maior se encontram o Mato Grosso do Sul e o Rio Grande do Sul, com 28,2% e 26,6%, respectivamente, já quanto aos estados que possuem menor evasão anual são os estados do Amapá e Pará, com 6,0% e 6,2%. Esse mesmo estudo traz informações sobre os alunos que não se formam por estado, sendo os estados do Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro os com maior porcentagem, com 60,4% e 57,4% respectivamente. O estado do Mato Grosso do Sul que antes se encontra na primeira posição de evasão anual está em décimo primeiro dos acadêmicos que não se formam. Já os estados com menor porcentagem de alunos que não se formam, são o Pará e o Acre, com 17,5% e 18,2%, respectivamente. Não foram obtidos dados sobre o estado de Roraima.

As conclusões e recomendações da dissertação de mestrado do Raphael Thiago Gerba apontam a intervenção da instituição junto à sociedade pela valorização do profissional da educação e da inserção do aluno no mundo do trabalho, bem como o fortalecimento da assistência estudantil, o que já vem ocorrendo gradualmente a partir de 2012, e a readequação da estrutura curricular e forma de oferta das disciplinas componentes dos cursos em questão.

Analisado por Silva (2017, p. 45), em sua dissertação de mestrado, o Censo de Educação Superior no Brasil levantou 710 cursos diferentes em 2013 e 2014, que foram agrupados em oito áreas gerais, tendo como enfoque, a Educação. Em um primeiro momento, a autora discorre dados acerca da constante região, sendo a evasão média em Educação do Brasil 23,98%. A região que se encontra com menor taxa de evasão é o Norte, com 8,5%, enquanto a região com maior evasão é o Sudeste com 39,4%, dados esses relativos apenas à área de Educação.

As médias de evasão por região de todas as áreas gerais são relativamente próximas, sendo o Sudeste com 28,1%; Centro-Oeste com 26,8%; Norte com 24,9%; Sul com 23,4%; Nordeste com 22,3%. A autora também traz dados que denotam a divergência das IES Públicas das Privadas. Tendo

maiores índices de evasão, tanto em média geral de regiões, quanto por cada categoria, as IES Privadas, que equivalem a 70,8% das IES analisadas, possuem médias gerais por região próximas, sendo a maior delas do Sudeste, com 30,42%, e a menor o Sul com 25,24%. As IES públicas, que equivalem a 29,2% do total de IES analisadas, possuem índices de evasão menores, sendo o maior deles do Centro-Oeste com 22,88%, enquanto o menor é o Sudeste, com 18,33%.

Após apresentar dados iniciais relativos à evasão por região, Silva retrata os percentuais médios de variáveis como, gênero, alunos pretos, alunos cotistas, quantidade de IES do ano de 2013. Das 18779 IES públicas e privadas analisadas, é visto que de um total, 54,9% são mulheres, enquanto desse mesmo total apenas 17,4% são alunos pretos. A média de alunos cotistas das IES públicas é de apenas 4,6%. Outro dado importante que deixa claro a falta de incentivo à permanência dos estudantes no ensino superior é a média de alunos que recebem apoio social, sendo 7%.

Analisando os dados, Silva (2017, p. 46) constata que “Em relação às taxas de evasão, o percentual de alunos cotistas apresentou relação inversa (com valor negativo), ou seja, quanto maior a quantidade de alunos cotistas observadas no curso, menores as taxas de evasão”. Porém, a autora deixa claro que essa afirmação carece de maiores estudos, pois não foram abordadas relações de causa e efeito, para se afirmar com certeza maior.

Concluindo sua dissertação, a autora afirma que futuras análises, com diferentes constantes, são necessárias, pois a ilatividade do estudo é limitada por diversas variáveis. Reconhecido por Silva (2017, p. 62), o estudo fora limitado quanto a fontes, que, na ausência de uma avaliação desenvolvida para investigação da trajetória acadêmica estudantil, utiliza-se de uma quantidade elevada de variáveis indiretas.

Em sua dissertação de mestrado, Amaral (2013) apresenta dados relacionados à IF de Educação e Tecnologia do Ceará, compreendendo o período de 2010 a 2011, de um total de 2417 alunos matriculados na IF apenas 5,79% evadiram, sendo 140 ao longo de dois anos, o que demonstra um baixo índice de evasão comparado às outras teses e dissertações analisadas. O foco da pesquisa se encontra no questionário, que fora respondido por 35 acadêmicos evadidos, sendo 25 homens (71,4%) e 10 mulheres (28,6%). Desses 35 acadêmicos que responderam o questionário, apenas 7 eram do curso de Licenciatura em Física.

Segundo Amaral (2013, p. 64), os motivos informados pelos alunos entrevistados relativos ao porquê da evasão dos mesmos da IF foram: 12 (34,3%) - aptidões, habilidades e interesse; 9 (25,7%) - não identificação com a profissão; 7 (20,0%) - dificuldade no mercado; 6 (17,1%) - dificuldade de acesso; 1 (2,9%) - possibilidade de ganho financeiro.

Conforme analisado pelo autor, os fatores determinantes explicativos da evasão discente, de acordo com o que os estudantes responderam no questionário, são: com 28,6% - compatibilização do curso com a necessidade de trabalhar; 28,6% - descoberta de novos interesses e ingresso/opção em outro curso; 17,1% - falta de ações institucionais para evitar evasão. Segundo Amaral (2013, p. 71) analisando o fator que diz respeito à falta de ações institucionais para evitar a evasão, observa-se que, de acordo com os dados, esse fator não contribuiu para a evasão no entendimento de 54,3% dos entrevistados. Apenas 17,1% dos entrevistados afirmaram que o fator em pauta foi determinante na decisão de evadir-se.

Amaral (2013, p. 84) chega a duas conclusões e recomendações, com base na análise dos dados, sendo a primeira: a instituição precisa sentir-se responsável, entre outros fatores, pela permanência e pela satisfação do aluno. A segunda questão diz respeito à instituição reconhecer a existência do aluno trabalhador e da aluna mãe, oferecendo condições para que eles possam acompanhar e concluir o curso.

Em sua dissertação de mestrado, Castro (2013, p. 67) analisou os dados de evasão dos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – Campus Cascavel) dos anos de 1997 a 2011. O número total de ocorrências de evasão escolar por cancelamento por abandono nos cursos de licenciatura estudados no período configurou um total de 851 casos. Os casos aqui investigados pela autora são referentes aos casos de cancelamento por abandono, abandono de curso e extrapolação de tempo máximo para a conclusão. Ao longo destes anos, o curso de Ciências Biológicas Licenciatura apresentou 84 casos de evasão escolar; o curso de Matemática, 339 ocorrências; Letras Espanhol, 31 casos; Letras Inglês 124 casos; Letras Italiano, 46 ocorrências; Pedagogia Matutino, 117; e Pedagogia Noturno 110.

Castro (2013, p. 70) realiza apontamentos quanto à quantidade de casos de evasão escolar por excedência de prazo de integralização de curso. No período de 1997 a 2011, dos cursos anteriormente citados, 15 foram as ocorrências. Nos cursos de Ciências Biológicas, Letras Português/Italiano e Pedagogia Noturno há registro de apenas uma ocorrência de evasão escolar por excedência de prazo, enquanto Pedagogia Matutino apresenta duas ocorrências e Matemática apresenta 10.

Além dos dados adquiridos na instituição, a autora construiu um questionário, que foi enviado para um total de 81 pessoas, que aceitaram participar da pesquisa, contudo, apenas 41 questionários foram devolvidos. Dos questionários devolvidos, algumas perguntas não foram respondidas. A maioria dos evadidos analisados que responderam à pergunta, 22 pessoas de um

total de 27, afirmaram ter estudado em escola pública. Dos motivos que levaram os evadidos a escolherem os cursos, com 18 pessoas, o “Interesse, afinidade ou facilidade com a área do curso” fica em primeiro lugar; sendo em segundo lugar o “Interesse ou afinidade com a docência”, com 9 respostas; em terceiro lugar a “Oferta de emprego ou possibilidade de avanço na área de atuação”, com 7 respostas. Das 41 pessoas que responderam 20 não desejavam exercer a função da formação do curso. Quanto à expectativa que os alunos que evadiram tinham quanto ao curso, 24 tinham boas expectativas, enquanto 4 não tinham quaisquer expectativas. Em relação à situação trabalhista enquanto estudavam, 34 responderam que trabalhavam, enquanto 07 responderam que não trabalhavam.

Segundo Castro (2013, p. 87), quando questionados sobre a responsabilidade da IE em seu caso de evasão, 23 pessoas responderam que isentam a instituição, enquanto 14 responsabilizam a Instituição de forma total ou parcial. As maiores dificuldades encontradas pelos evadidos estiveram fora da IES, pois o aspecto determinante para a ocorrência da evasão escolar mencionado com mais frequência, foi o dos fatores extra institucionais, com 64% de menção, um total de 23 pessoas. A dificuldade em conciliar o trabalho com os estudos é o mais citado enquanto fator extra institucional, com 11 pessoas. Os resultados encontrados nessa pesquisa demonstram que a evasão no contexto da pesquisa não difere dos fatores encontrados em outras pesquisas.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A evasão é um problema de ordem estrutural que gera desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. As teses e dissertações analisadas têm em consenso as causas que levam os alunos a evadir, como as mais citadas, os problemas em conciliar os estudos e o trabalho, falta de informações acerca da área de trabalho que o curso oferece, baixa remuneração do profissional formado, frustração em relação ao curso e seu currículo, falta de apoio emocional e financeiro, a falta de oferecimento de bolsas estudantis e de moradia etc.

Tendo em consenso, as dissertações e teses analisadas se preocupam com a constante que é o perfil do acadêmico de quem evade, seu *background*. O *background* desses alunos evadidos tem em comum a dificuldade financeira e a falta de suporte, como empecilhos à continuidade da formação acadêmica, tendo como variáveis questões de gênero, raça, formação de base, trabalho, benefícios etc.

As teses e dissertações investigadas, apesar de suas divergências, apresentaram diversos dados que se complementam: metodologias e conclusões similares, bem como os mesmos conceitos de evasão. Atendendo aos objetivos desta pesquisa, as sete teses e dissertações foram

selecionadas de um período de quatro anos (2013 a 2017) do banco de dados do BDTD. Apesar da distância das constantes analisadas, como espaço, tempo, motivações e características dos evadidos, os resultados encontrados são consonantes.

Constantes como a evasão por conta da falta de conciliação entre o trabalho e o tempo para os estudos e a desvalorização do diploma/curso, são as mais citadas nas conclusões das teses e dissertações. Os/as autores/as contribuem com dados que mostram que a evasão é mais acentuada em cursos noturnos, assim como com o fato de homens evadirem mais. Também é destacada a evasão acentuada em IES privadas, tal qual como, mesmo com a carência de pesquisas sobre, é afirmada a relação de alunos cotistas tenderem a evadir menos.

Dos resultados destoantes, encontra-se a crítica à “vertente assistencialista”, por parte de Voos (2016, p. 131), assim como os baixos índices de evasão encontrados na pesquisa de Amaral (2013, p. 61). Não destoantes, porém inesperadas, encontram-se as respostas por parte dos alunos que evadiram na dissertação de mestrado de Castro (2013, p. 80), isentando a IE da responsabilidade na evasão.

## REFERÊNCIA

- ADACHI, A. A. C. T. **Evasão de estudantes dos cursos de graduação da USP: ingressantes nos anos de 2002, 2003 e 2004**. São Paulo: USP, 2017. Disponível em: <[http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/USP\\_3f2cf4e8a82f2d145b17706a1ab3ba29](http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/USP_3f2cf4e8a82f2d145b17706a1ab3ba29)>, Acesso em: 28 nov. 2018.
- AMARAL, J. B. **Evasão discente no ensino superior: estudo de caso no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará**. Ceará: UFC, 2013. Disponível em: <[http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7\\_c2bee4cca013d1d23cc993b8e91cb38e](http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UFC-7_c2bee4cca013d1d23cc993b8e91cb38e)>, Acesso em: 28 nov. 2018.
- CASTRO, L. P. V. **Evasão escolar no ensino superior: um estudo nos cursos de licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste – Campus Cascavel**. Paraná: UNIOESTE, 2013. Disponível em: <[http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1\\_4b9b864cb650c54806212c9225c1f43e](http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UNIOESTE-1_4b9b864cb650c54806212c9225c1f43e)>, Acesso em: 28 nov. 2018.
- COSTA, S. L. **A luta pelo ensino superior: com a voz, os evadidos**. São Paulo: USP, 2016. Disponível em: <[http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/USP\\_086f8b69616bd56d32e0b350e96183e8](http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/USP_086f8b69616bd56d32e0b350e96183e8)>, Acesso em: 28 nov. 2018.
- FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v. 23, n. 79, p. 254-272, ago. 2002.
- GERBA, R. T. **Análise da evasão de alunos nos cursos de licenciatura**. Santa Catarina: UFSC, 2014. Disponível em: <[http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UFSC\\_5bea94795577905b4f8de1afba4fd75f](http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_5bea94795577905b4f8de1afba4fd75f)>, Acesso em: 28 nov. 2018.
- SILVA, L. G. **Evasão no ensino superior brasileiro: riscos e arranjos institucionais**. Brasília: UNB, 2017. Disponível em: <[http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UNB\\_2ecf51c068dfe40835e7af27b2d287d8](http://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UNB_2ecf51c068dfe40835e7af27b2d287d8)>, Acesso em: 28 nov. 2018.

VOOS, J. B. A. **Políticas de permanência de estudantes na educação superior: em exame as universidades comunitárias catarinenses.** Rio Grande do Sul: PUC, 2016. Disponível em: <[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/P\\_RS\\_11e1a4f8cfa24d7e77a4d9550f110a4d](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/P_RS_11e1a4f8cfa24d7e77a4d9550f110a4d)>, Acesso em: 28 nov. 2018.